



ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA

HYBRID EDUCATION: ENABLING INCLUSION IN THE CLASSROOM

EDUCACIÓN HÍBRIDA: HABILITANDO LA INCLUSIÓN EN EL AULA

Ueudison Alves Guimarães¹, Isabel Cristina Quirino Santos²

e381748

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1748>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o ensino híbrido como uma possibilidade de promover a inclusão em sala de aula, pois a adoção de uma postura mais democrática para estimular os alunos a atuarem com independência é outra opção para que haja sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque, ao invés de marcar as diferenças, como por exemplo, aspectos negativos ou mesmo obstáculos, são vistos como aliados no processo de construção do conhecimento. Com base nessa premissa, apresentar-se-á o conceito de ensino híbrido. Logo, um breve histórico do ensino híbrido, tentando delimitar o que pode ser considerada uma metodologia de ensino, será exposto. Por fim, analisar-se-á os desafios e contribuições associados à escolha desse método de ensino, especialmente no contexto das escolas do Brasil. Para tanto foram realizadas pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e caráter descritivo.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas. Ensino-aprendizagem. Inclusão.

ABSTRACT

This research presents hybrid teaching as a possibility to promote inclusion in the classroom, as the adoption of a more democratic posture to encourage students to act independently is another option for success in the teaching-learning process. This is because, instead of marking differences, such as negative aspects or even obstacles, they are seen as allies in the knowledge construction process. Based on this premise, the concept of hybrid teaching will be presented. Soon, a brief history of hybrid teaching, trying to delimit what can be considered a teaching methodology, will be exposed. Finally, the challenges and contributions associated with choosing this teaching method will be analyzed, especially in the context of schools in Brazil. For this purpose, bibliographic research of a qualitative and descriptive nature was carried out.

KEYWORDS: Schools. Teaching-learning. Inclusion.

RESUMEN

Esta investigación presenta la enseñanza híbrida como una posibilidad para promover la inclusión en el aula, porque la adopción de una postura más democrática para estimular a los alumnos a actuar con independencia es otra opción para tener éxito en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Esto se debe a que, en lugar de marcar las diferencias como aspectos negativos o incluso como obstáculos,

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduada em Pedagogia. Licenciada em Educação Especial. Pós-graduação Lato Sensu em Orientação, Supervisão E Inspeção Escolar. Pós graduada em Educação Especial E Inclusiva Com Ênfase Em Tecnologia Assistiva E Comunicação Alternativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Isabel Cristina Quirino Santos

se ven como aliados en el proceso de construcción del conocimiento. Partiendo de esta premisa, se presentará el concepto de enseñanza híbrida. A continuación, se expondrá una breve historia de la enseñanza híbrida, tratando de delimitar lo que puede considerarse una metodología de enseñanza. Por último, se analizarán los retos y las contribuciones asociadas a la elección de este método de enseñanza, especialmente en el contexto de las escuelas de Brasil. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica cualitativa y descriptiva.

PALABRAS CLAVE: Escuelas. Enseñanza-aprendizaje. Inclusión.

INTRODUÇÃO

A sala de aula é um laboratório de testes que se adapta e recria diante do cenário em que se vive, inserindo novas possibilidades para melhorar o processo de ensino. Desde o mais distante registro da civilização, a busca por inovação e aprimoramento tem sido a norma na vida humana. Desse modo, não é fácil atender às particularidades de uma sociedade em constante mudança, neste caso, os professores desempenham o papel mais importante, porque a inovação é necessária, mas os resultados alcançados não podem ser descartados. Portanto, o profissional docente deve estar sempre atento às novas possibilidades, para que novos conhecimentos possam ser agregados aos anteriores, resultando em novos posicionamentos (MORAN, 2015).

A sala de aula é um âmbito heterogêneo por natureza, pois é formado por indivíduos com distintas histórias de vida, diferentes culturas e diferentes formas de relações de conhecimento (TORI, 2010). Portanto, atender às necessidades individuais dos alunos é uma tarefa complicada.

Diante de tal cena, uma postura que considere o máximo possível os desejos pode ser a melhor saída. Portanto, o método de ensino híbrido pode ter maior impacto e provavelmente produzir melhores resultados, pois pode permitir que métodos diferentes para a mesma situação de aprendizagem atendam a uma gama mais ampla de necessidades, pois envolve o uso de tecnologia focada. A tecnologia trata da personalização de comportamentos de ensino e aprendizagem, mostrando aos educadores como integrar a tecnologia digital aos currículos escolares (KENSKI, 2007).

Além disso, este método oferece práticas que integram ambientes online e presenciais, e visa permitir que os alunos aprendam mais e com mais qualidade. Vale ressaltar também que o método de ensino misto potencializa as características positivas dos participantes, de forma que os alunos fiquem mais motivados a participar ativamente de seu processo de aprendizagem pessoal. Por outro lado, à medida que os alunos se envolvem, os professores ficam mais livres para refletir sobre as práticas e refiná-las, possibilitando cada vez mais que apresentem resultados realmente satisfatórios. É importante notar também que a situação atual das escolas do país, em essencial, as públicas, e a formação social dos alunos, onde, na maior parte das vezes, não é o esperado um bom andamento da aprendizagem (FARIA, 2004). Nesse sentido, por meio de uma abordagem híbrida, professores e alunos podem aproveitar melhor o espaço didático e interativo disponibilizado pela escola.

O ambiente social dos alunos é um aspecto fundamental, afinal, nem sempre eles são estimulados ou conscientes da importância do currículo em suas vidas. Portanto, cabe permitir que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Isabel Cristina Quirino Santos

os alunos vejam o âmbito escolar como um espaço livre. Assim, é necessário despertar a percepção dos alunos sobre o verdadeiro significado de estar em sala de aula. Proporcionar o contato com o objeto de ensino identificado pelo indivíduo é uma forma de o aluno se conectar com o conhecimento, sendo este um dos principais alicerces do método de ensino híbrido (MORAN, 2015).

A partir das contribuições de diversos autores, este artigo enfoca a perspectiva interativa, com o objetivo de discutir a utilização do ensino misto como possível contribuição à metodologia de ensino. Por fim, é proposta uma reflexão sobre as práticas de ensino que, de certa forma, precisam ser menos rígidas e mais desafiadoras para que o aluno possa dar sentido ao que aprendeu e desempenhar um papel mais crítico e importante na melhoria da sua inteligência pessoal.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica está inserida na comunidade acadêmica com o objetivo de aprimorar e atualizar o conhecimento por meio de investigações científicas de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é uma habilidade básica dos cursos de graduação, pois constitui a primeira etapa de todas as atividades acadêmicas. Pesquisa bibliográfica significa necessariamente pesquisa bibliográfica preliminar, pois seminários, discussões em grupo, debates, resumos críticos e monografias são indissociáveis deste método (ANDRADE, 2010).

A pesquisa qualitativa aparece na antropologia mais ou menos de uma forma naturalística. Em sua tradição antropológica, é denominado levantamento etnográfico. Algumas pessoas o definem como "estudos culturais" (TRIVIÑOS, 1987). Quando os pesquisadores começaram a usar a pesquisa qualitativa, a base teórica era principalmente o funcionalismo e o funcionalismo estrutural, enraizados no positivismo, tomando a antropologia de Malinowski como exemplo. Na década de 1970, três fundamentos teóricos influenciaram a pesquisa qualitativa: métodos funcionalistas estruturais, métodos fenomenológicos e métodos estruturais históricos usando métodos materialistas dialéticos.

A pesquisa descritiva delinea o que é, envolvendo quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação dos fenômenos atuais, com o propósito de fazê-los funcionar no presente. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador não intervém, ou seja, para descrever o objeto de pesquisa, buscando descobrir sua frequência, natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos (BARROS; LEHFELD, 2007). Esses estudos têm como objetivo descrever as características determinadas pela população. No entanto, eles também visam determinar possíveis relações entre as variáveis. Há muitos estudos que podem ser classificados como estudos descritivos, e a maioria deles são realizados para fins profissionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender mais profundamente as recomendações dos métodos de ensino híbrido, precisa-se entender o seu conceito de acordo com Valente (2014), o ensino híbrido significa misturar; mesclar. A educação sempre foi mesclada, sempre combinando diferentes espaços, tempos,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Isabel Cristina Quirino Santos

atividades, métodos e públicos. Pode-se ensinar e aprender de inúmeras maneiras em vários espaços a qualquer momento. Híbrido é sinônimo de rico, complexo, apropriado, mesclado, entre outros. Tudo pode ser misturado e combinado, e pode-se usar os mesmos ingredientes para preparar diferentes "pratos" com diferentes sabores.

Preparar vários pratos com sabores diferentes, talvez seja esse o principal fator que compõe a educação, principalmente nas salas de aula das escolas do país. Os participantes do ambiente educacional devem perceber um novo "sabor do comportamento de ensino-aprendizagem". No modelo tradicional, o professor se dispõe à frente dos alunos, como detentor do conhecimento, e os alunos aceitam passivamente os conceitos prontos, sem considerar o desejo de uma sociedade em constante mutação e evolução. No contexto atual, embora haja tentativas de inovar o ensino, essas próprias inovações trouxeram a tecnologia, mas não mudaram completamente o método e a qualidade do processo de ensino (SCHNEIDER, 2015).

As mudanças comportamentais geradas pela dinâmica entre sujeitos, proporcionada pelo uso coletivo da tecnologia, ocorrem de forma ininterrupta em todas as direções, seja na perspectiva do comportamento ou do método de associação pessoal, principalmente no campo técnico. O último fator mudou completamente a forma como realizamos nossas atividades, sejam simples, como aquecer um copo d'água, ou muito relevantes, como a forma como os poderes do mundo se comunicam e determinam os rumos da Terra. Porém, apesar da importância social da escola, infelizmente, esses avanços não entraram na sala de aula com a mesma intensidade que as demais classes sociais, ou foram enviesados e sem sentido nas disciplinas educacionais (MORAN, 2015).

Diante desse quadro, ainda hoje existem escolas que utilizam o mesmo modelo de ensino há décadas, o mais preocupante é que os métodos utilizados nem sempre são eficazes. Portanto, muitas vezes os alunos se encontram nessa situação que carecem de motivação por anos de relevância e se sentam em carteiras desconfortáveis, por outro lado, os professores se sentem frustrados porque percebem que seus esforços nem sempre atingem a meta idealizada. Todos estes problemas somam-se e incidem nas problemáticas contemporâneas da formação familiar, pois deveriam dar o suporte necessário para que os jovens construam uma perspectiva cívica, mas muitas vezes não o fazem, deixando essa tarefa para o ambiente escolar, já tão sobrecarregado (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Frente às necessidades e desafios, o programa de ensino híbrido surgiu como uma perspectiva de modernização, portanto, um ensino mais socialmente envolvido pode dar algumas respostas ao ambiente social atual. Pode-se entender o ensino híbrido como um método de ensino que combina atividades presenciais com atividades realizadas através das TIC's (Tecnologias da informação e comunicação). Existem distintas sugestões de combinação dessas atividades, porém, em essencial, a estratégia envolve colocar o foco do processo de ensino-aprendizagem no aluno em vez da entrega de informações tradicionalmente realizada pelo professor. Segundo este método, o conteúdo e a descrição das disciplinas específicas do curso não são divulgados pelo professor em sala de aula (VALENTE, 2014).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA
Ueudison Alves Guimarães, Isabel Cristina Quirino Santos

Os alunos aprendem com materiais em diferentes situações e ambientes. Com o apoio dos professores e a colaboração dos colegas, a sala de aula torna-se um local de aprendizagem ativa, resolução de problemas ou atividades de projeto, discussões, laboratórios etc. Conforme revelado, o ensino semipresencial amplia a perspectiva e as possibilidades de bons resultados, pois esse método não só otimiza o ambiente e os recursos de ensino, pois proporciona aos alunos uma posição mais autônoma. Com isso, os alunos partem da posição passiva em sala de aula e passam a ocupar a posição de destaque em sua própria construção intelectual (DUARTE, 2010). Desta forma, bibliotecas, laboratórios de informática, interações com colegas e outros professores e até mesmo o ambiente fora do campus serão considerados laboratórios nos quais os alunos continuarão em busca de conhecimento.

A sala de aula, antes tida como o principal cenário de aprendizagem, passou a ser vista como um ambiente de diálogo, partilha de saberes. Para que esse método alcance resultados satisfatórios, ele precisa ser bem planejado e estruturado antes de ser colocado em prática, para evitar o risco de ensino frouxo e objetivos pouco claros (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Os autores corroboram que os professores precisam rastrear metas cuidadosamente, organizar atividades e permitir que os alunos ajam de forma independente, mas nunca perdidos. Todas as atividades precisam ser direcionadas e ter materiais de apoio para atender às necessidades emergentes. Outro ponto que vale ressaltar é que os participantes devem ter sempre os elementos de autoavaliação, para que vejam onde precisam ser aprimorados, para que os professores possam fazer as intervenções necessárias e dar o suporte adequado. Diante do exposto, pode-se perceber que o ambiente tradicional da sala de aula e o novo espaço de aprendizagem proposto pelo método híbrido se complementam, permitindo que os alunos tenham mais contato e aprofundamento com os conteúdos que estão aprendendo, o que é um fator positivo para todo o processo.

O ensino semipresencial tem muitos aspectos positivos, inclusive permitir que os alunos tenham mais exposição a situações reais de aprendizagem. Também pode fornecer resultados positivos antes mesmo do início da sala de aula, pois os alunos estarão mais bem preparados quando chegarem à sala de aula, chegando preparados para interagir de forma mais positiva. Outro aspecto importante é que cada aluno tem seu próprio progresso de aprendizagem e se desenvolve de acordo com os métodos utilizados. Portanto, quanto mais oportunidades de aprendizagem e quanto mais longo o contato com o objeto de aprendizagem, maior a chance de internalização do conteúdo aprendido. Ademais, no que tange aos aspectos positivos dos métodos de ensino híbridos, é importante ressaltar o uso da tecnologia, seja por meio de vídeo, pois os alunos podem revisar o conteúdo quantas vezes precisarem, até que realmente entendam; ou por meio de conexão com a Internet, porque os alunos podem obter amplas oportunidades de aprendizagem sem ter que se ater ao conteúdo das instruções do professor. Isso significa que o ritmo pessoal pode ser respeitado, mas não atrapalhará o andamento das atividades dentro da sala de aula (ARANTES, 2011).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA
Ueudson Alves Guimarães, Isabel Cristina Quirino Santos

O professor é responsável por mediar a aprendizagem autônoma dos alunos e os objetivos pautados para cada série de ensino. Outro fator altamente relevante é que a interação social será otimizada, pois a partir do instante em que os alunos se sentirem motivados pelo que estão aprendendo, também estarão motivados a compartilhar suas novas descobertas com seus colegas. Esse comportamento deve ser inspirado pelo docente para que a troca de conhecimentos flua da maneira mais natural possível. Vale ressaltar também que, uma vez que haja motivação para a pesquisa, os alunos questionarão e buscarão mais respostas, mesmo fora da escola. Isso torna a consciência crítica mais apurada e, gradativamente, afetará o posicionamento e o comportamento dos alunos na sociedade. Os professores poderão acompanhar os alunos nos estudos e atuar como mediadores (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Embora ocasionalmente ainda desempenhe o papel de especialista com troca de conhecimento e / ou experiência, na maioria dos casos desempenhará o papel de orientar as atividades dos alunos, orientador, facilitador da aprendizagem, podendo colaborar para simplificar o papel dos alunos na aprendizagem, desempenhando o papel de trabalhador em equipe, perseguindo os mesmos objetivos com os alunos, ou seja, desempenhando o papel de intermediário pedagógico (MASETTO, 2000). Nesse caso, acredita-se que aspectos como autonomia, colaboração e compartilhamento de conhecimento tenham sido otimizados nessa abordagem metodológica, pois o convívio entre alunos, docentes e recursos técnicos para a obtenção de informações é proporcionada de forma mais intensa e importante.

Embora vários aspectos positivos possam ser mencionados, a educação híbrida também enfrenta desafios. Dentre eles, o mais difícil de superar talvez seja a resistência de docentes e alunos, que nem sempre estão dispostos a inovar suas posturas dentro da sala de aula por vários motivos, seja por conveniência ou por dificuldades relacionadas à estrutura. Na maioria das escolas, às vezes o ambiente escolar não consegue atender às necessidades de métodos mais ousados (MORAN, 2015).

Obviamente, precisa-se mais do que apenas melhorar o sistema educacional. O sistema agora precisa passar por uma profunda transformação estrutural. Portanto, sem a orientação metodológica e a participação do organograma do professor, o resultado dificilmente é positivo (DUARTE, 2010). Ainda nesta situação, o ponto de vista do aluno é extremamente importante. É necessário que ele compreenda e aceite seu papel de protagonista na construção da cognição pessoal. Esse tipo de cargo exige responsabilidade, comprometimento e autonomia. Sabe-se que a maioria dos alunos das escolas públicas brasileiras não possui essas características, que, por diversos fatores sociais, são bastante conhecidas na formação educacional brasileira. Portanto, mais uma vez reitera-se a importância do professor na superação de modelos que são entendidos como padrões.

A educação também é híbrida porque ocorre no contexto de uma comunidade imperfeita e suas políticas e modelos se contradizem, entre ideais afirmativos e práticas implementadas; muitas das habilidades e valores sociais e emocionais promovidos estão relacionados para alguns gerentes,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA
Jeudson Alves Guimarães, Isabel Cristina Quirino Santos

os comportamentos diários de docentes, alunos e famílias são inconsistentes. (MORAN, 2015). Diante dessa realidade, as tradicionais salas de aula padronizadas só vão exacerbar essa diferença. No entanto, as diferenças listadas aqui não têm nada a ver com a diversidade comportamental ou cultural, mas com diferenças socioeconômicas. Estes são os instigadores da injustiça, violência e todos os tipos de males que a sociedade contemporânea enfrenta. Diante de uma sociedade híbrida, o ensino também precisa ser híbrido.

Híbrido no quesito de propiciar possibilidades iguais para indivíduos com habilidades diferentes. No sentido de repensar as práticas educacionais enraizadas no tempo, a mesclagem costuma excluir a grande possibilidade de transformação simplesmente porque não fazem parte do plano. Enfim, no sentido de ampliar as possibilidades dos desafortunados, a mistura permite que eles alcancem seu lugar na sociedade de maneira mais justa e equilibrada. Seja dentro ou fora do ambiente de ensino, tem-se ensinado e aprendido. Graças a esse recurso, muitas conquistas se tornaram possíveis (RODRIGUES, 2016). Portanto, não faz sentido ignorar o enorme laboratório que ensina relacionamento interpessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de mudar o modo de ensino, os professores precisam conscientizar os alunos sobre a importância dessas mudanças, deixá-los aceitá-las e trabalhar duro para seu sucesso. Pelas dificuldades enfrentadas pelos profissionais que desejam trabalhar em uma perspectiva mista, as diferenças econômicas e sociais em sala de aula necessitam de atenção especial. Essas desigualdades significam que nem todos têm acesso aos mesmos recursos técnicos fora da sala de aula, o que dificulta o compartilhamento de informações, pois embora os professores estejam empenhados em fazer vídeos explicando o que os alunos assistem em casa, se nem todos os alunos tiverem acesso a esses materiais, o resultado será lesado, afinal, os alunos que não assistiram ao vídeo não irão ter as mesmas condições dos alunos que assistem ao vídeo. Outro gargalo é fazer com que os alunos que têm acesso aos recursos técnicos percebam a importância do uso correto desses métodos, pois, no mundo virtual, são muitas as possibilidades de diversão, que podem eventualmente interferir e impedi-los de realizar seu tempo com responsabilidade. A mediação de tais conflitos e a criação de mecanismos de mitigação para resolver tais dificuldades são de importância efetiva para o alcance dos objetivos aventados. Outro fator negativo que pode afetar bastante os resultados da utilização dos métodos acima é o papel dos gestores da educação, pois normalmente, a ideia de aprendizagem autônoma pode ser confundida com a possibilidade de redução de custos, ou seja, o que os alunos farão inicialmente para expandir suas possibilidades de aprendizagem (FERREIRA, 2014).

As ferramentas acabam se tornando um mecanismo de redução de custos. Ou seja, é preciso entender que a proposta da educação híbrida é não substituir os docentes dentro da sala de aula por "superprofessores", gravar vídeos muito bons, que possam ser reproduzidos em qualquer circunstância, a fim de permitir os alunos aprendam em seus estudos. A abordagem híbrida visa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA
Ueudson Alves Guimarães, Isabel Cristina Quirino Santos

tornar os alunos e professores mais preparados e capazes de fornecer o devido apoio para o desenvolvimento gradual de pessoal relevante dentro e fora da escola. Desta forma, o tempo de trabalho extracurricular do professor aumentou muito, pois ele tem mais contato extracurricular com os alunos, e ele também precisa se concentrar na preparação de materiais mais refinados para atender às necessidades da maioria das pessoas (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Portanto, a posição e o papel-chave dos professores são essenciais para garantir o apoio necessário para o desenvolvimento de competências disciplinares relevantes. Assim, pode-se descobrir mais uma vez que se precisa de professores leais e bem treinados para realmente lidar com esse novo método de ensino, porque por um lado eles precisam incentivar os alunos a se posicionarem, por outro lado, eles precisam estar preparados para várias indagações a partir de aulas heterogêneas, fornecendo o suporte necessário, mas ao mesmo tempo não perder o foco dos objetivos aventados para cada momento da aula. Nesse caso, o poder público costuma ter um papel decisivo diante dessas exigências para a modernização do processo de ensino nas escolas públicas, pois, em primeiro lugar, precisa-se de docentes conscientes e motivados de seu papel (FARIA, 2004).

Em segundo lugar, precisa-se de melhores equipamentos e escolas estruturadas, para que o âmbito de aprendizagem não se limite à sala de aula e ao trabalho dos professores. Por fim, sabe-se que o comportamento dos alunos reflete as condições sociais em que se encontram desde o nascimento. Portanto, é necessário que autoridades governamentais voltem sua atenção para a necessidade de uma comunidade mais justa e, portanto, promovam mais ações para a promoção da igualdade social. Os professores que acreditam na mudança de seus papéis podem dar uma grande contribuição para mudar a realidade educacional de uma nação, ajudando assim a melhorar as condições sociais.

Um professor bem preparado pode despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, que geralmente estão adormecidos. Entretanto, a possibilidade de reduzir o espaço da sala de aula para o ensino é frustrante. É neste sentido que funcionam métodos de ensino mistos. O principal objetivo desta visão é promover a combinação da aprendizagem personalizada com a utilização de recursos técnicos, para que este processo ocorra continuamente no dia a dia dos alunos. Este método de experimentação e descoberta apresenta distintas possibilidades para propiciar a aprendizagem de maneira significativa e acompanhar o ritmo de cada aluno. Por diversos motivos, o ambiente social no Brasil, muitas vezes, não oferece condições favoráveis para a atuação dos professores em sala de aula para garantir a qualidade do ensino. Um fator fundamental é a heterogeneidade das disciplinas que compõem as salas de aula das escolas do Brasil. Não apenas os indivíduos envolvidos são heterogêneos, essa característica se aplica ao ambiente escolar e à própria sociedade (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Vive-se em uma sociedade pluralista, embora esse fator seja positivo superficialmente, também contém uma série de conflitos, afinal, assim como os indivíduos que a constituem são plurais, o pluralismo também é sua característica. Com o tempo, percebe-se que isso era impossível e, por causa desse método ineficaz, muitas vidas foram perdidas no processo e entregues ao que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA
Ueudson Alves Guimarães, Isabel Cristina Quirino Santos

chamamos de franja da sociedade. O ensino híbrido resolverá esse problema. Isso porque, ao esclarecer as diversificadas possibilidades de ensino, desenvolve as habilidades pessoais dos indivíduos envolvidos. Ao sugerir um ensino que valoriza outras competências e utiliza recursos que não o ambiente escolar, a abordagem híbrida amplia as possibilidades, fazendo com que mais sujeitos se sintam acolhidos e encontrando terrenos férteis para a produção (NOVAIS, 2017). Nessa perspectiva, o ensino híbrido recomenda que o aluno participe mais do processo de aprendizagem, pois pode aproveitar melhor o tempo do professor, ampliando assim seu potencial de ação educativa, pois ele está sempre pronto para uma intervenção efetiva por meio de um planejamento personalizado e acompanhamento personalizado, além dos aspectos elencados até agora, também oferece experiências de aprendizagem relacionadas a diferentes estilos de aprendizagem, realidade escolar e contexto social e cotidiano dos alunos. A correlação desses fatores pode constituir um ambiente propício à realização da prática docente, garantindo resultados razoáveis no processo de ensino.

CONCLUSÃO

A educação transformadora pode alcançar uma sociedade mais justa e equilibrada. A diversidade de tópicos nunca foi tão discutida antes. No entanto, a realidade das escolas brasileiras não reflete em grande medida esse novo panorama, pois elas insistem em usar métodos desatualizados e apenas enfatizam que as diferenças são fatores negativos ou sem sentido. Sabe-se que a realidade da educação neste país é muito difícil. Ao semear as "sementes", os professores muitas vezes não previram que elas iriam brotar, mas é muito importante para todos fazê-lo. Isso porque somente com persistência e otimismo se pode melhorar o ambiente social do país. Existem muitos obstáculos e poucos incentivos. No entanto, a possibilidade de transformação está nas mãos dos educadores.

Seu direito de decidir mudar ou continuar a se consolidar apenas reiterará o método exclusivo da injustiça social. As condições de trabalho são quase sempre instáveis, mas, apesar disso, ainda se possuem o potencial criativo do ser humano. E, quando estimulado, pode de fato dar frutos. Nesse sentido, a utilização da metodologia proposta pelo ensino misto pode promover sobremaneira a solidificação de um ensino verdadeiramente integrado à formação social, podendo, de fato, fazer com que o processo de ensino aconteça de forma satisfatória. Desta forma, se não houver um laboratório de informática ideal, pode-se ajustar a prática de acordo com o ambiente, fazer melhor uso dos recursos disponíveis e otimizar os recursos disponíveis. E, o mais importante, sempre ter em mente o potencial criativo de cada aluno que compõe a sala de aula.

Finalmente, propõe-se aqui que o programa de ensino híbrido requer mais do que apenas uma mudança nos métodos de ensino. O método discutido primeiro requer o posicionamento crítico e ativo do professor, e o professor tem o direito de permitir que os alunos o façam. A partir dessas mudanças, pode-se superar a relação passiva no processo de ensino e aprendizagem e disponibilizar novas tecnologias com sugestões mais criativas, conversacionais e abertas de interação cognitiva.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?**. São Paulo: Paulus, 2011.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARANTES, V. **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.
- BACICH, L.; TANZI, N. A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. [S. l.: s. n], 2013.
- DUARTES, N. **O Debate Contemporâneo das teorias Pedagógicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. **Ser professor**, v. 5, 2004.
- FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MORAN, J. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- NOVAIS, I. A. M. **Ensino Híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016**. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.
- RODRIGUES, E. F. **Tecnologia, Inovação e Ensino de História: o Ensino Híbrido e suas possibilidades**. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.
- SCHNEIDER, F. Otimização do espaço escolar por meio do modelo do ensino híbrido. In: BACICH, L.; TANZI, N. A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido –personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILITANDO A INCLUSÃO EM SALA DE AULA
Ueudson Alves Guimarães, Isabel Cristina Quirino Santos

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, J. A. Blended Learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, 2014.